

**FORMAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA:
“ELASTICIDADE SOCIAL” AOS QUE ESTÃO AO “SUL DA QUARENTENA”**

Arthur Vianna Ferreira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: arthuruerjffp@gmail.com

Marcio Bernardino Sirino

Universidade Castelo Branco

E-mail: pedagogomarcio@gmail.com

Esse relato de experiência tem como objetivo mostrar a possibilidade de reorganização da ação extensionista desenvolvida através das redes sociais gratuitas para a formação de educadores sociais e de profissionais da educação em espaços não escolares no período de isolamento/distanciamento social forçado pela pandemia mundial do COVID-19. Essas ações, promovidas por um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tem possibilitado a ampliação do espectro de participantes de seus processos de formação continuada, alcançando a região metropolitana do Rio de Janeiro, assim como outros estados do país.

O Projeto de Extensão *“Fora da Sala de Aula: Formações, representações e práticas educativas com camadas empobrecidas no município de São Gonçalo”*, registrado no SR3 da UERJ, realiza, desde abril de 2016, atividades de formação continuada entre graduandos da FFP, professores da rede municipal e privada e educadores sociais do município de São Gonçalo e Baixada Fluminense encontros mensais discutindo textos de Pedagogia Social e documentários com os temas mais recorrentes às rodas de conversas desenvolvidas com esses profissionais.

Contudo, com o fechamento das universidades e as redes de ensino no Rio de Janeiro, desde o dia 15 de março de 2020, para o isolamento social requerido como combate à pandemia instaurada pelo COVID-19, todas as atividades de ensino, extensão e pesquisa tiveram seus planejamentos comprometidos e suas práticas cotidianas tiveram que ser reorganizadas.

A situação promovida pela pandemia do Coronavírus nos ajuda a entender melhor os novos tipos de relação que vamos ter que ir construindo ao longo de nossa vida cotidiana e que tem suas consequências em nossas práticas educacionais. E o que nos motivou a essa nova forma de (re)existência está em duas ideias básicas trazidas na reflexão de Boaventura de Souza Santos: a *elasticidade Social* e as formas de existência da pandemia pelo que o autor chama de “*Sul da quarentena*”.

Segundo o autor, “a irrupção de uma pandemia (...) exige transformações drásticas. E, de repente, elas tornam-se possíveis como se sempre o tivesse sido” (SANTOS, 2020, p. 7), ou seja, a vivência do vírus a que fomos expostos propõe uma pedagogia sobre o social que faz com que os modos dominantes de viver (trabalho, consumo, lazer, convivência) existentes de forma regular e impositiva, ao longo da história, passam a ser menos rígidos. E assim, a situação presente, determinante de certa feita, sobre a vida e a morte dentro dos indivíduos sociais, mostra que há novas alternativas para vivermos as relações sociais, econômicas e culturais entre os seres humanos. Isso passa a ser desvelador, uma vez que entendemos que não a realizávamos antes porque o sistema político democrático deixou de discutir, desde sempre, as possíveis alternativas ao próprio sistema.

Outro ponto importante, relevante para a modificação de nossas práticas extensionistas, são as diferentes formas de viver a quarentena, de maneira especial quando pensamos nos grupos sociais mais vulneráveis, social e economicamente. A esses grupos, Santos os reconhece como os pertencentes ao ‘sul da quarentena’. Dessa forma, a pandemia de COVID-19 ressalta as desigualdades sociais e, na exposição ao perigo que esses grupos são submetidos por questões financeiras e/ou cuidados à saúde, de obrigação (in)direta do Estado.

A partir dessas duas premissas, as atividades extensionistas desse projeto se reorganizaram para atender às demandas desse tempo-espço-histórico na região metropolitana do Rio de Janeiro. Faz-se importante colocar, de forma reduzida, os dados relevantes sobre as atividades realizadas pelo grupo nos meses de abril e maio de 2020 através das redes sociais (Facebook, WhatsApp e Blogs) como desenvolvimento das ações extensionista antes de explicar como elas aconteceram regularmente no tempo de isolamento/distanciamento social. Os dados, retirados das plataformas digitais, estão organizados no quadro abaixo.

Tabela 1- Atividades extensionistas do Fora da Sala de Aula em tempos de Pandemia.

ATIVIDADES REMOTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO FORA DA SALA DE AULA NAS REDES SOCIAIS – ABRIL E MAIO DE 2020				
Tema da Atividade	<i>Pedagogia Social em tempos de COVID-19</i>	<i>Além da Sala de Aula</i>	<i>Conviver, afetar e educar para a paz: das práticas (socio)educativas às práticas de isolamento social</i>	<i>Ética, Deontologia e avaliação do Desempenho docente</i>
Ação Extensionista	Grupo de Estudos	Oficine Debate	Grupo de Estudos	Grupo de Estudos
Meio Digital	Live - Facebook	Live - Facebook	Live - Facebook	WhatsApp
Data	29/04/2020	20/05/2020	27/05/2020	De 25/05 a 01/06/2020
Participantes	128 pessoas	82 pessoas	106 pessoas	08 bolsistas
Alcance da Atividade	1034 pessoas	1593 pessoas	2057 pessoas	08 bolsistas
Local de Alcance	RJ – RS – SC – PR – PE – TO – BA	RJ – RS – ES – BA	RJ – RS – PE	RJ

Fonte: Elaboração dos autores (2020).

Ao longo do ano de 2019, o projeto de extensão atendeu o total de 292 pessoas de forma presencial com as atividades de Grupo de Estudos e Oficine Debate. Através das redes sociais o alcance dessas atividades foi de 316 pessoas participando (e interagindo) ao vivo nos 3 encontros nos dois últimos meses.

No entanto, se por um lado tivemos um crescimento do número de pessoas alcançadas com as atividades extensionistas, vimos uma diminuição no atendimento do público-alvo do projeto. Apenas 46% dos participantes das *lives* realizadas declararam-se moradoras de São Gonçalo. Todos os demais são pertencentes às cidades dos estados elencados no quadro acima. Um outro ponto importante a ser levantado sobre o uso das *lives* na organização da discussão e conteúdos sobre a Pedagogia Social e Pobreza é a procura dos mesmos para consulta pública. Isso pode ser entendido no crescimento gradativo da visualização posterior dos conteúdos produzidos pelas discussões das *lives* (ver no quadro o item '*Alcance da Atividade*').

Essa novidade suscitou ao Projeto de Extensão a criação de um canal do Youtube¹ para ser utilizado como repositório dos vídeos realizados pelas *lives* para uma consulta mais ampla. Assim, os vídeos produzidos nesse período de COVID-19 se transformam em material e/ou didáticos que poderá ser utilizado sempre que necessário ou nas atividades dos grupos de estudos nos próximos anos ou nas atividades de ensino em sala de aula no formato presencial ou não.

¹ O canal do Youtube do Projeto de Extensão Fora da Sala de Aula pode ser acessado através do link: <https://www.youtube.com/channel/UCcWxG9Fs9v1VCRFCOCbv1Zg>

Esse canal virtual também facilitará a consulta pública de mais interessados que realizarem uma pesquisa randômica nos indexadores da internet sobre os temas de Pedagogia Social e Pobreza que foram discutidos nas *lives*. O formato de interação social das *lives* promoveram uma nova dinâmica dentro do grupo de bolsistas participantes do projeto de extensão fazendo que assumissem um novo protagonismo nas ações realizadas de forma remota, uma vez que tiveram que pesquisar as ferramentas gratuitas mais adequadas para a produção de vídeos e de canais de Chat para a transmissão de conteúdos no Facebook. O desenvolvimento dessa investigação pretendeu auxiliar aos bolsistas em sua formação inicial. Isso já se encontra vislumbrado nas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) para a Formação Docente em Licenciaturas, de 01 de julho de 2015, onde o exercício da prática das Tecnologias Digitais e de Informação faz parte de seus processos formativos.

O incentivo ao uso das diferentes ferramentas de comunicação virtual deve ser incorporado à aprendizagem da didática geral para os sujeitos responsáveis pelos processos formativos, formais ou não formais, possam atuar com os seus conteúdos específicos nos diversos ambientes educacionais (cf. BRASIL, 2015, Art. 2, §2).

E, por fim, o último encontro foi realizado utilizando a rede social *WhatsApp* como forma de experiência de reflexão para grupos menores. Assim, essa prática experimental foi utilizada com 8 bolsistas, onde tiveram que preparar um tópico sobre o tema “Ética e avaliação docente” de Isabel Baptista. Cada um ficou responsável por explicar a sua parte em um áudio de 3 a 6 minutos, em média. Em uma semana pré-determinada, cada bolsista iniciava as atividades na parte da manhã fazendo a sua explicação; ao longo do dia, os demais participantes teciam seus comentários e/ou perguntas sobre o que foi escutado no áudio na primeira parte da manhã. E, à noite, o bolsista responsável daquele dia respondia, através de áudio, as inquietações postas pelos seus colegas de estudos sobre a temática trabalhada.

Essa experiência foi validada como positiva e proveitosa pelos participantes que ressaltaram os seguintes pontos relevantes: a possibilidade de expressar os conceitos teóricos a partir do áudio do *WhatsApp*; a leitura dos comentários dos colegas sobre a explicação realizada pelo responsável do tema do dia; a flexibilidade do horário para a participação na discussão temática; e, possibilidade de estudarem todos o mesmo tema a partir de perspectivas e de práticas educativas diferenciadas.

A única desvantagem desse processo foi a organização da atividade ao longo de uma semana inteira, pois foi apontada, por muitos, como cansativa. A proposta é que se utilize novamente essa ferramenta de comunicação para estudo de um novo texto com o grupo, porém com um prazo maior de dias para que as reflexões sejam mais problematizadas e elaboradas pelos integrantes do grupo de estudos.

Os áudios foram gravados e serão formatados para serem disponibilizados também na plataforma do Youtube para que os interessados possam utilizar as reflexões produzidas pelos bolsistas em outros momentos de ensino-aprendizagem durante – e principalmente depois – do COVID-19.

Enfim, ao final desse relato de experiência podemos inferir que as práticas realizadas pelo referido projeto de extensão são eficazes e permanentes. Os resultados apontados pelos números expostos e pelas primeiras constatações sobre as atividades realizadas motivam a continuação das atividades do grupo nos próximos meses, independentes do imperativo do isolamento social ou não. Nos próximos meses, estão programadas mais três atividades (02 *lives* e 01 grupo de estudos pelo *WhatsApp*) que continuarão promovendo reflexões pertinentes às práticas educativas não escolares e que serão participadas aos seus interessados através das redes sociais gratuitas e, de certa forma, democráticas.

Assim, sair da sala de aula e entrar na rede social, passa a ser um dos caminhos válidos – ao menos para esse projeto – para a realização dos seus objetivos cotidianos. E, aperfeiçoar o uso dessas ferramentas como possibilidades de espaços formativos virtuais, promotores de uma educação remota necessária e, se possível, menos excludente, se transforma no novo desafio para esse Projeto de Extensão dessa Universidade Pública no Rio de Janeiro, durante e pós COVID-19.

Referências

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 mai. 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do Vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.